

**BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE**

**Mês de referência: Fevereiro de 2015**

**Mai de 2015**

## **Apresentação**

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação CEPERJ tem por objetivo acompanhar mensalmente a Economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da Economia Fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, da Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

## SÍNTESE DO BOLETIM:

### **DESACELERAÇÃO ECONÔMICA CONTINUA AFETANDO O RIO DE JANEIRO**

A Economia Fluminense – notadamente o setor industrial – no mês de fevereiro de 2015, ainda continua sofrendo os efeitos da chamada crise econômica global (inflação alta, encarecimento do crédito, renda em baixa, etc.), iniciada no segundo semestre do ano passado. Assim, os indicadores de produção de fevereiro – com exceção do comércio varejista (crescimento de 1,4%) - apontam a persistência do processo de retração da atividade econômica, que também se reflete no nível de emprego e de arrecadação tributária. No mês de fevereiro/15 em comparação a janeiro do mesmo ano, a Indústria Geral e o Setor de Serviços, apresentaram quedas de 7,1% e 4,9%, respectivamente. Em consequência a arrecadação do ICMS caiu 15,9%. Com tais resultados negativos o emprego formal perdeu 11 mil vagas, sendo que deste total 2,5 mil na Indústria de Transformação e 4 mil na Construção Civil. Como estes segmentos tradicionalmente declinam em fevereiro torna-se prudente aguardar os números do próximo mês para delinear com mais segurança o desempenho futuro da Economia Fluminense

## Quadro1:

**O DESEMPENHO POR SETOR**

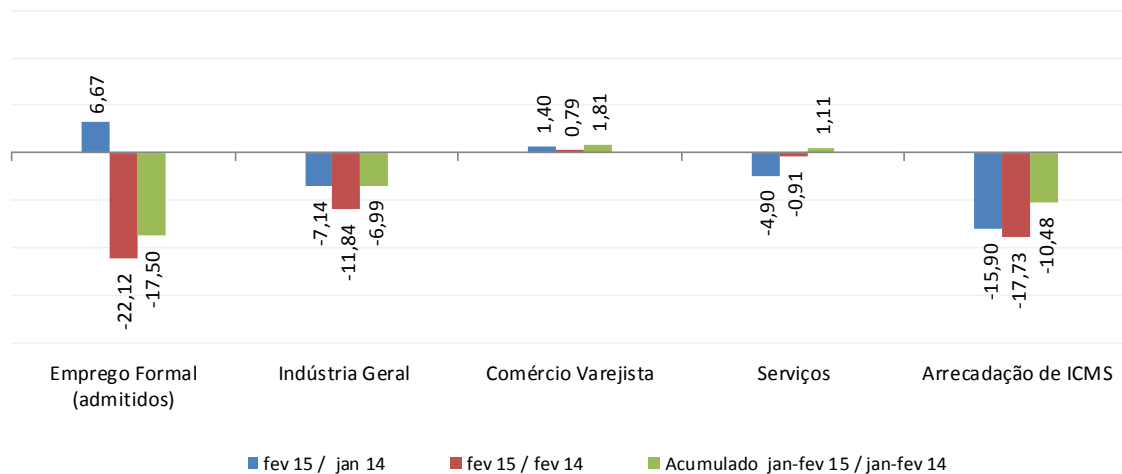
(Em Fevereiro de 2015)

INDICADORES		dez 14 / nov 14	jan 15 / dez 14	fev 15 / jan 15	fev 15 / fev 14	Acumulado jan-fev 15 / jan-fev 14
<b>PIB</b>	<b>INDÚSTRIA GERAL (%)</b>	<b>-0,62*</b>	<b>0,10*</b>	<b>-7,14*</b>	<b>-11,84</b>	<b>-6,99</b>
1,9% 2012	Indústria extrativa	10,96	-0,58	-11,67	7,64	8,74
	Indústria de transformação	-5,53	1,17	-17,98	-18,67	-12,71
	Alimentos	3,81	4,82	-11,50	-17,37	-10,58
	Bebidas	8,77	-9,89	-13,10	-12,86	-8,62
	Impressão e reprodução de gravações	-2,31	67,61	-89,27	-79,66	-1,31
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-0,49	-2,27	-22,24	-14,93	-10,72
	Outros produtos químicos	-17,29	-4,39	-14,41	-15,46	-10,70
	Farmoquímicos e farmacêuticos	-12,24	0,29	-13,23	3,96	-1,84
	Borracha e material plástico	-17,85	17,36	-21,06	-21,75	-11,99
	Minerais não-metálicos	-7,58	-8,10	-8,10	-16,90	-17,38
2,1% 2011	Metalurgia	5,60	-5,66	-3,70	-9,59	-5,30
	Metal, exceto máquinas e equipamentos	-13,39	4,73	-16,63	-31,31	-21,72
	Veículos automotores, reboques e carrocerias	-37,23	26,26	-10,27	-48,15	-42,42
	Equipamentos de transporte	-11,21	5,23	-4,48	-7,40	-5,12
	Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	-1,76	-6,75	0,37	1,01	-1,75
	Faturamento real	-3,17	-11,61	14,58	7,22	0,26
	Horas trabalhadas	-9,06	-0,15	1,78	1,25	0,78
Utilização da capacidade Instalada (**)	76,98	80,16	77,50		78,83	
4,5% 2010	<b>COMÉRCIO VAREJISTA (%)*</b>	<b>-2,27</b>	<b>1,25</b>	<b>1,40</b>	<b>0,79</b>	<b>1,81</b>
	Combustíveis e lubrificantes	6,73	-5,14	-11,29	-10,46	-5,28
	Hipermercado e Supermercados	24,88	-21,93	-0,49	1,20	0,90
	Têxteis, vestuário e calçados	72,50	-59,16	-10,90	-10,10	-5,63
	Móveis e eletrodomésticos	17,34	-21,21	-22,28	-6,90	-3,87
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	12,68	-9,99	-3,37	7,02	5,43
	Livros, jornais, revistas e papelaria	54,81	12,08	-20,56	-10,40	-7,10
	Materiais para escritório, informática e comunicação	132,91	-31,78	-3,30	53,12	50,53
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	50,75	-41,17	-15,59	15,52	15,13
	Veículos, motos e peças	2,25	-9,94	-33,18	-25,76	-12,16
	Materiais de construção	-3,29	3,57	-14,08	-5,99	-0,46
2,0% 2009	<b>SERVIÇOS (%)</b>	<b>3,75</b>	<b>-10,26</b>	<b>-4,90</b>	<b>-0,91</b>	<b>1,11</b>
	Serviços prestados às famílias	3,17	-7,33	-14,23	-0,08	3,61
	Serviços de informação e comunicação	1,25	-9,03	-1,19	-0,43	1,34
	Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,30	-20,20	0,43	-1,91	-0,84
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	7,59	-5,72	-8,13	-1,74	0,93
Outros serviços	4,93	-11,92	-8,05	0,91	1,72	
<b>ARRECAÇÃO ICMS (%)</b>	<b>-1,62</b>	<b>12,65</b>	<b>-15,90</b>	<b>-17,73</b>	<b>-10,48</b>	
Agricultura	139,02	-28,81	38,33	-45,69	-72,31	
Comércio	9,45	12,46	-29,67	-28,03	-16,90	
Indústria	-10,46	9,87	-2,83	-12,73	-9,40	
Serviços	-1,22	24,22	-19,69	-12,79	-0,85	
Outros	11,53	-24,04	47,79	127,21	106,00	
		dez 14 / nov 14	jan 15 / dez 14	fev 15 / jan 15	Acumulado jan-fev 14	Acumulado jan-fev 15
	<b>EMPREGO FORMAL</b>	<b>-21 138</b>	<b>-40 658</b>	<b>-11 101</b>	<b>4 272</b>	<b>-51 759</b>
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	- 309	- 192	- 194	- 94	- 271
	Extrativa mineral	- 26	- 35	- 204	36	- 832
	Indústria de transformação	-4 437	-2 040	-2 544	1 966	-8 349
	Construção civil	-5 022	-8 006	-4 043	7 241	-16 211
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	- 365	- 28	- 261	238	- 103
	Comércio	2 994	-18 676	-6 010	-18 547	-17 469
	Serviços	-13 141	-11 658	2 325	13 410	26 414
	Administração Pública	- 832	- 23	- 170	22	- 194

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(\*) O mensal com Ajuste Sazonal; (\*\*) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.

**Gráfico 1:**  
**Taxa de Variação (%) dos setores analisados**  
**Estado do Rio de Janeiro**



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ; IBGE. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

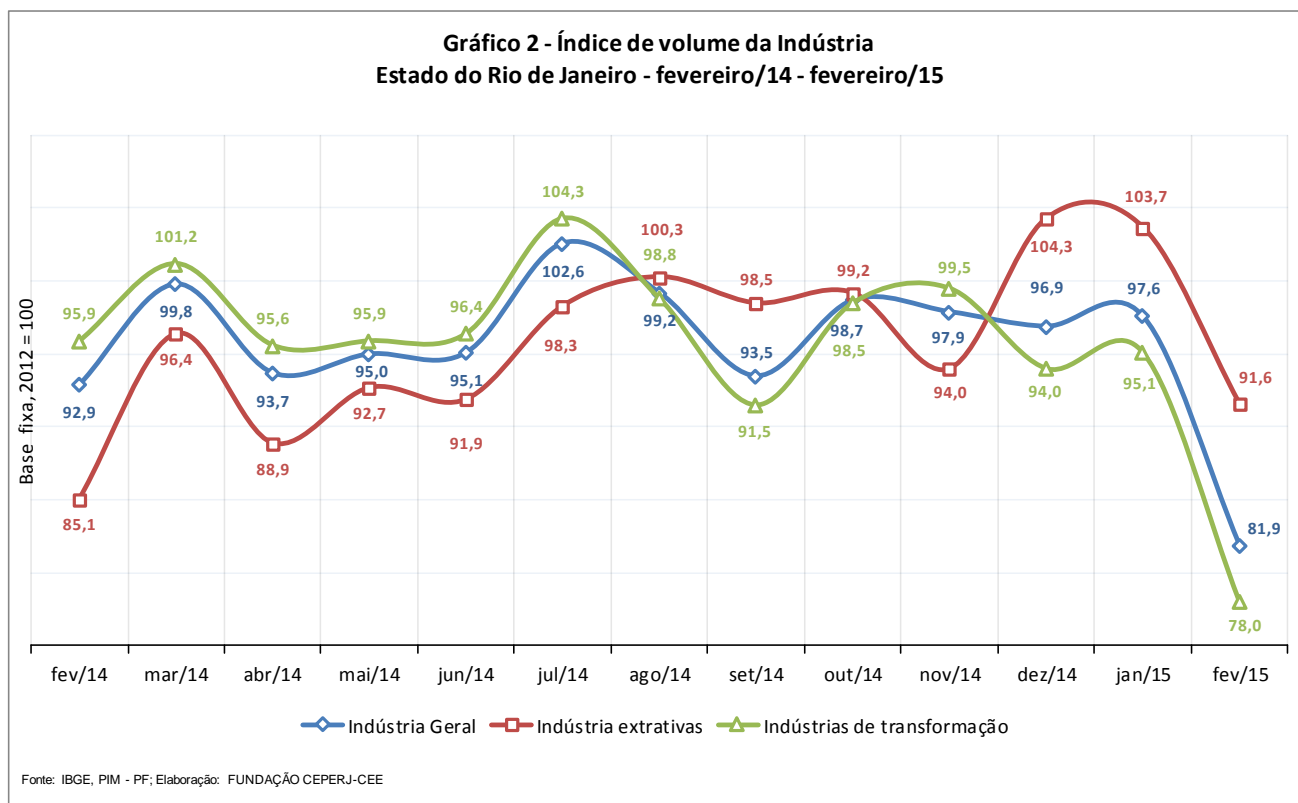
## 2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Fevereiro de 2015

### 2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em fevereiro, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou queda de 7,1% em relação ao mês anterior, o pior resultado desde janeiro de 2012, que apresentou 12,7% de redução. Na comparação com igual mês do ano anterior observou-se uma queda de 11,8% na Indústria Geral, 18,7% na Indústria de Transformação e um aumento de 7,6% na Extrativa (petróleo/gás).

Com o mesmo foco comparativo, cabe destacar que os principais impactos negativos ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias 48,2%, de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis 14,9%, pressionados pela menor fabricação de caminhões, automóveis e chassis com motor para ônibus ou para caminhões; e de gasolina automotiva, óleos combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP), respectivamente. Vale mencionar que a queda na produção dos derivados do petróleo nesse mês foi especialmente

influenciada por uma paralisação para manutenção em importante unidade produtiva deste setor.



Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, ainda neste mês de fevereiro em relação ao mesmo mês do ano anterior, um aumento de 7,2% no faturamento real e aumento de 1,2% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de fevereiro de 2015 foi de 77,5%, resultado inferior ao mesmo mês do ano anterior: 81,5%.

## 2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do estado do Rio de Janeiro voltou a apresentar, em fevereiro de 2015, resultado positivo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), com aumento de 1,4 % no volume de vendas, enquanto que o País apresentou queda de 0,1 %. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 0,8 % sobre o mês de fevereiro de

---

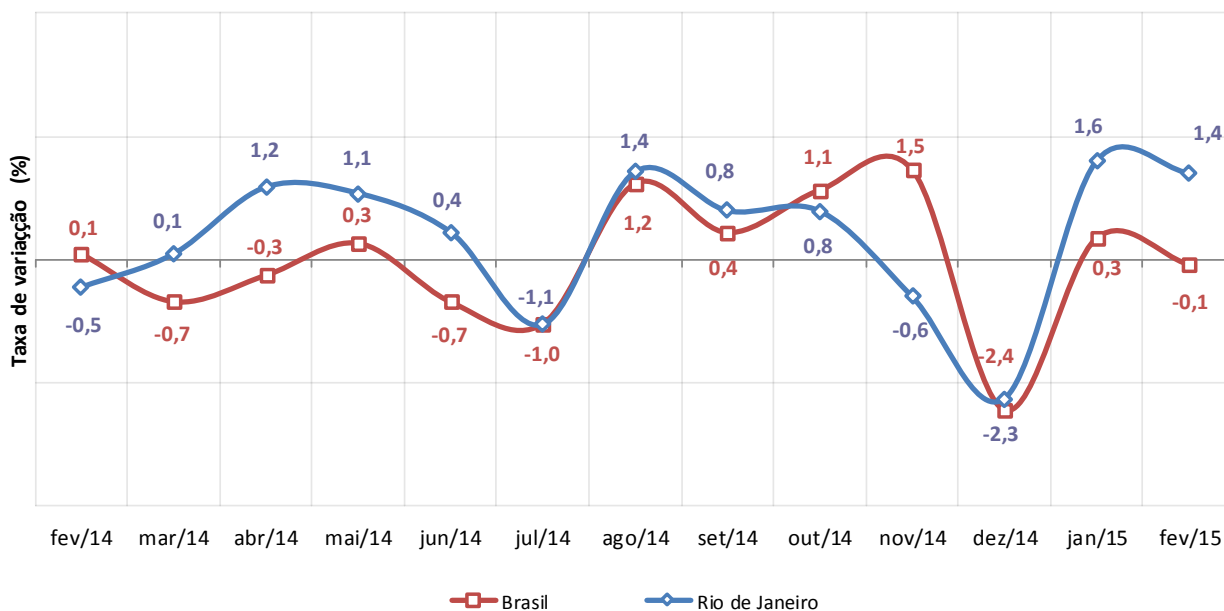
2014 e de 1,8% no acumulado do ano. O baixo crescimento do comércio tem como justificativa, a inflação alta e renda em baixa dos trabalhadores.

Embora o comércio global tenha apresentado crescimento no mês de fevereiro/15 em relação a janeiro/15, o mesmo não pode ser atribuído às atividades comerciais. Das oito atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, todas apresentaram queda nas vendas, a saber: móveis e eletrodomésticos 22,3%; livros e jornais 20,6%; outros artigos de uso pessoal e doméstico 15,6%; combustíveis e lubrificantes 11,3%; tecidos, vestuário e calçados 10,9%; artigos farmacêuticos 3,4%; equipamentos de informática e comunicação 3,3% e hipermercados e supermercados 0,5%. Um dos fatores para a retração no mês fevereiro é que além do número de dias ser menor do que o de janeiro, o carnaval foi comemorado neste mês.

Com relação à comparação fevereiro-15/ fevereiro-14 (série sem ajuste), as quatro atividades do varejo pesquisadas com taxa de variação positiva no volume de vendas, foram: equipamentos de informática e comunicação com 53,1%, outros artigos de uso pessoal e doméstico, 15,5% e artigos farmacêuticos, 7,0 % e hipermercados e supermercados 1,2 %. Com taxa de variação negativa os destaques ficaram por conta dos combustíveis, 10,5%; tecido e vestuário, 10,1%; móveis e eletrodomésticos, 6,9% e livros e jornais, 10,4%. As atividades de veículos e motos e de material de construção, que estão inseridas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram taxas de variação negativa de 25,8% e 6,0 %, respectivamente. Segundo técnicos do setor, as vendas de veículos caíram em razão principalmente do fim da redução do IPI e do menor ritmo na oferta do crédito.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro, apresentou em fevereiro de 2015, pelo segundo mês consecutivo saldo negativo, de US\$ 197 milhões. Contribuíram para este déficit as importações de produtos básicos que representaram 60,0 % das importações fluminenses.

**Gráfico 3 - Taxa de variação do volume do comércio varejista  
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - fevereiro/14- fevereiro/15**



Fonte: IBGE, PMC. Elaboração: Fundação CEPERJ-CEEP.

## 2.3 – Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de serviços do estado do Rio de Janeiro apresentou, em fevereiro de 2015, resultado negativo na comparação com o mês anterior, assinalando queda 4,9% na receita nominal de serviços. O mesmo aconteceu no País, sendo que neste caso a retração foi de 4,2%. Nas demais comparações, obtidas das séries, o setor de serviços fluminense apresentou, uma queda da ordem de 0,9% sobre o mês de fevereiro de 2014 e um crescimento de 1,1% no acumulado do ano.

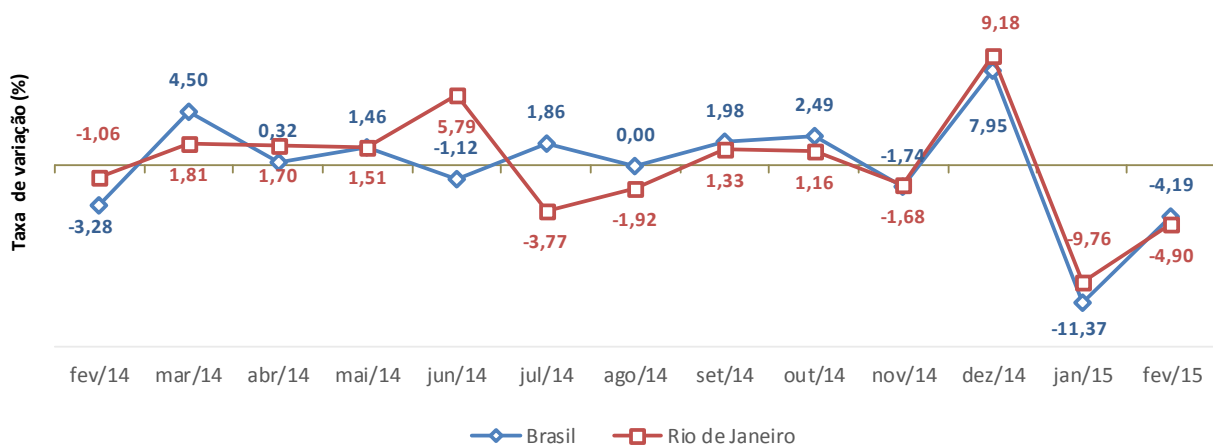
Das cinco atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE, apenas a atividade serviços profissionais, administrativos e complementares apresentou crescimento na receita nominal de serviços, no mês de fevereiro, 0,4%. As demais apresentaram taxa de variação negativa: serviços prestados às famílias 14,2%; transportes e serviços auxiliares 8,1%; outros serviços 8,0% e serviços de informação e comunicação 1,2%.



Com relação a comparação entre fevereiro-15/ fevereiro-14, a única das atividades que apresentou taxa de variação positiva na receita nominal de serviços foi a atividade “outros serviços” com 0,9%. As demais atividades pesquisadas apresentaram taxas de variação negativa, conforme relacionado a seguir: serviços profissionais, administrativos e complementares 1,9%; transportes e serviços auxiliares, 1,7%; serviços de informação e comunicação, 0,4% e serviços prestados às famílias 0,1%.

No acumulado do ano (janeiro-fevereiro/15), os destaques positivos ficaram por conta dos serviços prestados às famílias, 3,6%; outros serviços, 1,7% e serviços de informação e comunicação, 1,3%.

**Gráfico 4 - Taxa de variação mensal da receita nominal de serviços  
Brasil e Estado do Rio de Janeiro -fevereiro/14 - fevereiro/15**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP

## **2.4 – Agropecuária**

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de fevereiro de 2015, realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estima uma produção da ordem de 10 335 toneladas, inferior em 37,4% daquela obtida em 2014, da ordem de 16.506 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 31,7% hectares, frente à área colhida de grãos em 2014, situando-se em 5 461 hectares. Deste total, 540 hectares foram ocupados com arroz, 1 940 hectares com feijão e 2 981 hectares com milho.

Quanto a produção agrícola de fevereiro de 2015 em relação à de fevereiro 2014, pode-se observar que, dentre os doze produtos analisados, somente o café, 10,9 % e a banana, 10,4%, apresentaram variação positiva em suas produções. Com variações negativas ficaram: abacaxi 14,9%; arroz 37,3 %; cana de açúcar 9,3%; coco-da-baía 35,1%; feijão 2ª safra 44,1%; laranja 21,1%; mandioca 25,1%; milho 36,8% e tomate 10,4%. Na variação absoluta o destaque negativo ficou com coco-da-baía com uma produção inferior a 2014, em menos de 23.135 toneladas e o destaque positivo com a banana, com mais 13 735 toneladas.

## **2.5 - Emprego**

Em fevereiro de 2015, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, foram extintos 11.101 postos de trabalho. Os destaques negativos foram: os setores: do comércio com menos 6.010 postos; da Indústria de Transformação 2.544 e da Construção Civil 4.043.

**Tabela 1**  
**Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica**  
**Estado do Rio de Janeiro**

Setores de Atividade Econômica	Variação absoluta fevereiro/15
<b>Total</b>	<b>-11.101</b>
<b>Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca</b>	<b>-194</b>
<b>Extrativa mineral</b>	<b>-204</b>
<b>Indústria de transformação</b>	<b>-2.544</b>
<b>Construção civil</b>	<b>-4.043</b>
<b>Serviços Industriais de Utilidade Pública</b>	<b>-261</b>
<b>Comércio</b>	<b>-6.010</b>
<b>Serviços</b>	<b>2.325</b>
<b>Administração Pública</b>	<b>-170</b>

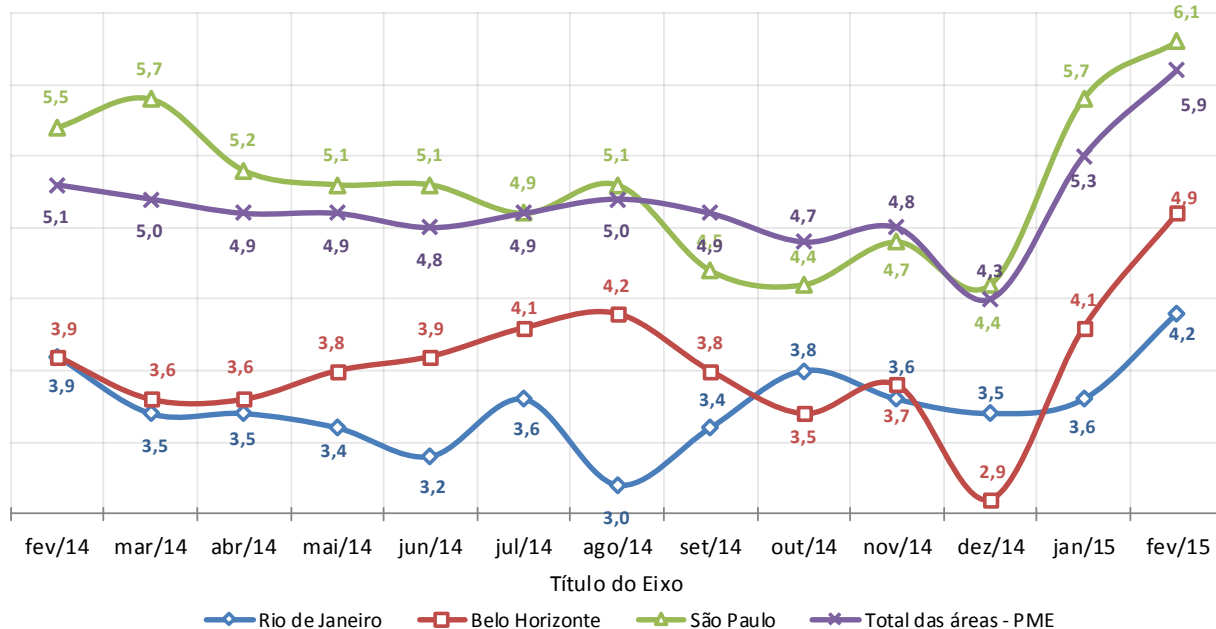
Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

## Pesquisa Mensal de Emprego

Na análise do emprego medido pela Pesquisa Mensal de Emprego - PME observa-se em fevereiro que a taxa de desocupação<sup>1</sup> na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 4,2%. As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 4,9%; e Região Metropolitana de São Paulo, 6,1%.

<sup>1</sup>Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

**Gráfico 5:**  
**Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das Áreas PME (%)**  
**fevereiro/14 - fevereiro/15**



Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego, IBGE. Elaboração FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a taxa de desocupação em fevereiro de 2015 (4,2%) foi superior à do mês anterior (3,6%) e maior do que a do mesmo mês do ano anterior (3,9%) apresentando uma clara reversão na recente tendência de queda nas taxas de desemprego, apesar disso o Rio de Janeiro ainda apresenta a menor taxa de desemprego no Sudeste. A população ocupada, com aproximadamente 5.406 mil pessoas, decresceu 1,9% no mês e 0,9% em relação a fevereiro de 2014. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada, foi estimado em R\$ 2.434,99 no mês de fevereiro de 2015, diminuindo 1,4% em relação ao mês anterior e 0,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

## 2.6 Arrecadação do ICMS

O Estado do Rio de Janeiro, assim como os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, em fevereiro de 2015, apresentou variação negativa em todos os indicadores levantados. Na variação mensal (fev -15/jan-15), o Rio de Janeiro registrou

decréscimo de 16,0%, São Paulo, 2,0% e Minas Gerais, 9,0%, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2

Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-fev 15 / jan-fev 14)	- 10,1	- 4,8	- 9,7
fev-15 /jan-15	- 16,0	- 2,0	- 9,0
fev-15 /fev-14	- 17,4	- 5,0	- 13,4

Fonte: Minifaz/Cotepe

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de fevereiro de 2015 totalizou R\$ 2.496,8 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação a variação real mensal de fev-15/fev-14 foi de queda de 17,7% contra retração de 3,3% do mês anterior. Dentre os setores que mais contribuíram para este resultado, com as devidas variações negativas foram: o comércio, que se destacou com-28,0%, a indústria, 12,7% e os serviços, 12,8%. No comparativo do acumulado jan-fev15/jan-fev14, a variação total também foi negativa, atingindo 10,5% e os principais setores, bem como a agricultura, apresentaram contrações, segundo dados da Secretaria de Estado de Fazenda.

Na arrecadação de ICMS das atividades econômicas, em fevereiro de 2015, em relação ao mês anterior, as quatro setores apresentaram os seguintes resultados: eletricidade, com participação de 19,9% no total coletado, foi a única que registrou crescimento real, alcançando o patamar de 11,0%; indústria de transformação, com grande participação (24,9%), sofreu queda de 7,9%; comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (32,0%), apresentou retração de 29,4%; e informação e comunicação (13,8%) contraiu 15,4%.

Tabela - 3  
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos  
Estado do Rio de Janeiro jan-fev 15 / jan-fev 14

valores nominais em milhões R\$

Setores	jan-fev 14		jan-fev 15		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	3,6	0,1	1,1	0,0	-72,3
Comércio	2.236,0	39,6	1.994,2	36,7	-16,9
Indústria	2.521,7	44,6	2.453,8	45,2	-9,4
Serviços	857,2	15,2	912,3	16,8	-0,9
Outros(1)	31,0	0,5	68,6	1,3	106,0
<b>Total</b>	<b>5.649,5</b>	<b>100,0</b>	<b>5.430,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-10,5</b>

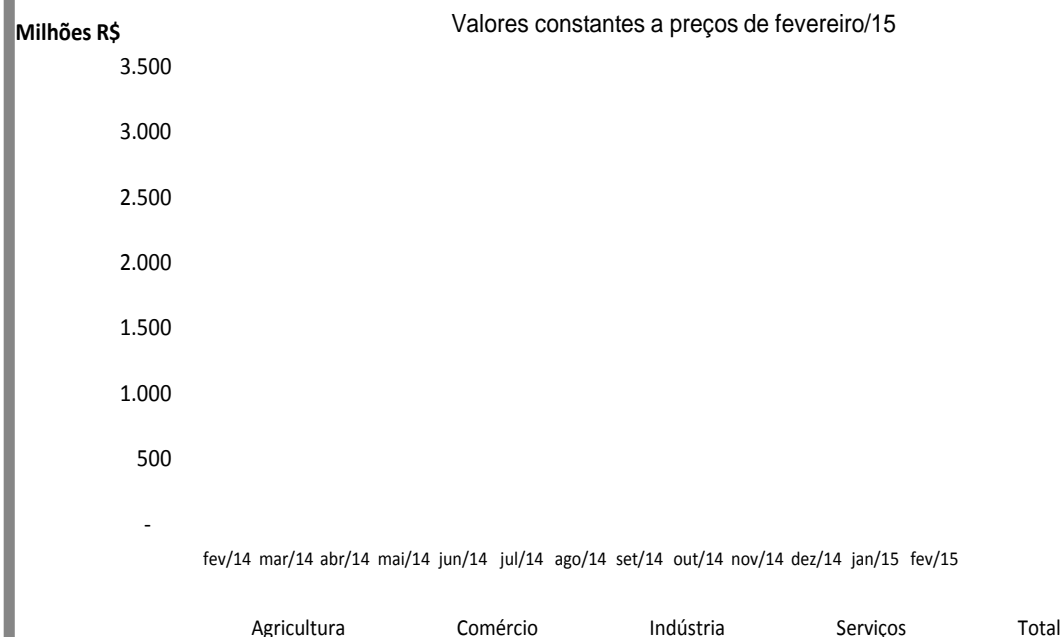
Fonte: PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE

Gráfico 6 - Arrecadação Mensal de ICMS  
Estado do Rio de Janeiro - fevereiro/14 - fevereiro/15



Fontes: SEF. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Assessor: José Augusto Vaz Neto

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenador: Armando de Souza Filho

Equipe Técnica Responsável - Ana Cristina Xavier Andrade, Rodrigo Santos Martins e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, críticas e sugestões:  
[ceep@ceperj.rj.gov.br](mailto:ceep@ceperj.rj.gov.br)

Boletim disponível em:  
[www.ceperj.rj.gov.br](http://www.ceperj.rj.gov.br)